## ONDA VERDE

## Por enquanto, na W-3, apenas uma **onda** mesmo

Há mais de duas semanas está funcionando, na W-3 Sul, a falada Onda-Verde do tráfego, o sistema de sinalização luminosa que possibilita ao motorista dirigir ao longo de toda aquela via encontrando sempre pela frente o sinal aberto pelo menos é o que dizem os técnicos do Detran.

Este tipo de sinalização é operado por computadores instalados nas proximidades de alguns cruzamentos e se destinam a evitar frequentes paradas do fluxo de veículos, diante dos inúmeros sinaleiros que, para alguns, transformaram a W-3 num verdadeiro paliteiro, sem a crítica desmerecer, entretanto, a sua já comprovada utilidade.

Entretanto, a Onda-Verde não está atendendo às necessidades a que se destina. De acordo com as informações do Detran, para o motorista acompanhar a onda é necessário que ele desenvolva a velocidade determinada pelos painéis instalados às margens da via. Contudo, isto não está sendo possível, dada a impossibilidade de todos os carros andarem juntos, conforme orientação do Detran.

É sabido que nem todas as pessoas precisam percorrer grandes percursos naquela via e portanto não estão interessadas na Onda-Verde. Desta forma não desenvolvem a velocidade marcada nos painéis e com isto impedem os de trás (e interessados) de fazê-lo. Os ônibus, por exemplo, por terem que parar sistematicamente nos pontos, são grandes obstáculos. Isto, porque nem sempre é possível fazer ultrapassagem naquela via, que atualmente já tem um fluxo considerado grande veículos.

Depois de atrazado, voltar a companhar a onda é coisa difícil. O número de painéis é muito reduzido - três de cada lado - é o motorista fica desconcertado - sem saber qual a nova velocidade que se deve desenvolver a

partir dali.

Desta forma, a Onda-Verde não parece ser tão útil como se imaginava, já que a prática está demonstrando que é muito difícil os veículos andarem juntos. Teoricamente os carros deveriam andar em grupos, obedecendo a uma mesma velocidade para assim, de acordo com a programação dos computadores, terem o sinal verde na hora certa.

Amantino dos Santos da Editoria de Cidade do Jornal de Brasilia